



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$ ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$ TURAS: Africa e Açores 40\$ (Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogerio Calás de Carvalho Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso=1 escudo Os Snrs. Assinantes gozam o desconto de 20 % ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 24 DE NOVEMBRO DE 1956

A INAUGURAÇÃO DO NOVO EDIFÍCIO DUMA ESCOLA

Inaugurou-se, em Bragança, há dias, o novo edifício da Escola do Magistério Primário daquela cidade. O facto, a que a Imprensa diária do País concedeu, como era de justiça, o merecido relevo, é daqueles que justificam especial comentário, não tanto pelo volume material da realização como pelo seu significado moral. A presença do Subsecretário de Estado da Educação Nacional imprimiu-lhe a solenidade que a presença dum membro do Governo em qualquer acto oficial é susceptível de imprimir e os discursos proferidos serviram bem para pôr em evidência a importância que o Governo vem concedendo, por modo que impõe incondicional favor, à solução de todos os problemas concernentes à educação intelectual da Nação.

Salientemos, em primeiro lugar, as palavras de justiça para com o Subsecretário de Estado da Educação Nacional oportunamente proferidas pelo director da Escola do Magistério Primário cujo novo edifício era inaugurado: «Decorrido pouco mais de um ano sobre a escolha de V. Ex.ª para a alta missão em que foi investido, é já enorme a soma de benefícios que a Nação deve a V. Ex.ª. Sem grandes alardes nem espaventos de exteriorizações que mais deslumbram que convencem e que apenas servem para deslumbrar, sem soluções apressadas nem improvisações infundadas que o futuro não saaciona, sem megalomanias que se não compadecem com a nossa modéstia, vem V. Ex.ª realizando, calmamente, seguramente, obra convincente que se impõem por si, por factos mais que por palavras, por realidades mais que por promessas ou utópicas realizações.» Na verdade, o actual Subsecretário de Estado da Educação Nacional, Sr. Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, sucessor dessoroutro estadista dinâmico que foi o Sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, cuja obra admirável está a continuar, com extraordinário êxito, merece bem que o louvem pelo que tem feito e pelo que pretende fazer. Incitar, por palavras de elogio, os governantes a que prossigam o caminho por que enveredaram, no exercício do seu elevado múnus governamental, afigura-se-nos um dever. Por isso, aplaudimos as palavras que o director da Escola do Magistério Primário, com tanta oportunidade, dirigiu ao Subsecretário de Estado da Educação Nacional, em tão significativo acto. Justas, justíssimas, também, as palavras com que o mesmo orador emoldurou a prestigiosa figura do actual Ministro da Educação Nacional, a quem o País ficará a dever, assim como ao seu mais próximo e directo colaborador, uma acção notável e de tal monta em favor da elevação de nível cultural do povo português.

Como bem disse o orador, as Escolas do Magistério Primário não são apenas alfobre de professores, mas, sim, e principalmente, forja de almas, de educadores. Aos primeiros basta a técnica, o saber, e a sua acção terminou nos exames; aos segundos exige-se-lhes alma, e a sua acção prolonga-se na vida. Na verdade, disse o orador e dizemo-nos nós, «a alma da educação

O Drama da Hungria

A Pátria de Santo Estêvão acaba de viver um período de angústia e desolação. O ferro e o fogo ceifaram lá milhares de vidas humanas. Os ânimos ainda se encontram exasperados. E' que a pata do urso moscovita torna-se pesada de mais para a ansia de liberdade do povo magiar.

A filosofia materialista do Marxismo é incompatível com os salutareos princípios do Evangelho. A sua ética é repudiada pela consciência cristã.

Na Hungria 70%, aproximadamente, dos seus habitantes professam o catolicismo. Os fieis não podiam de boa mente acatar os processos e métodos bárbaros do regimen comunista. E' fora de dúvida que a propaganda do sistema afirma-se aliciante, mas, no fundo, é insidiosa e luciferina.

Os povos que tiveram a desgraça de cair na órbita do Marxismo é que sabem agora a tragédia de degradação moral e física em que se debatem e o ludíbrio em que caíram.

A auréola promissória de liberdade, igualdade e fraternidade, succede-se a mais repugnante das tiranias. Nesse clima político, a justiça social é um mito e o respeito pela pessoa humana torna-se nulo. O mais pequeno movimento de alforria das massas ou das élites é abafado por terríveis brutalidades e ferozes depurações.

O regimen comunista é tão peçonhento e perverso que nem os seus corifeus a si próprio se poupam. Nas suas crises históricas, comem-se até como os grilos do P.º Patagónia.

Veja-se o caso Béria e outros semelhantes. De todos os despotismos é este o mais perigoso para o mundo livre. Teve a arte de criar uma mística e de se estribar na força bruta. Tenta, assim, dominar e deformar o espírito e impor-lhe a selvajaria da sua lei.

Já os seus irmãos espúrios—nazismo e fascismo e outras excrescências degenerativas e ridículas—empreenderam a mesma coisa.

Foram, porém, detidos e destruídos na carreira pelas forças espirituais dos países democráticos e livres. Alguns que ainda vegetam, num disfarce de camaleonismo grotesco, estão também prestes a desaparecer. Nunca as potências do mal dominaram as substâncias espirituais evoluídas. A vontade destas predomina e sobrepõe as forças brutas da matéria. Esta é percível e o espírito é eterno.

O flagelo comunista também desaparecerá da face do planeta, à custa de suor, lágrimas e sangue; é tudo uma questão de tempo!

Por mais capciosas e sub-repticias que se apresentem as místicas materialistas, estas albergam já em si o gérmen da destruição. A história é fecunda em exemplos desta natureza.

O caso polaco e húngaro é sintomático e edificante. O béri-béri do corpo soviético parece já minar a sua colossal estrutura, dando sinais de desintegração, a principiarem pelos estados satélites.

Os magiares, levantando-se em massa contra a traição e ignominia do opressor, deram um alto exemplo de espírito de sacrifício, de constância cristã e de independência, reagindo contra a tática comum a todas as ditaduras que só procuram criar no povo um clima de servilismo, hipocrisia e mentira, abolindo a personalidade humana para criar legiões de lacaios e autómatos num mundo de miséria. A crueldade foi sempre o precipício em que se perdem os verdugos e o derramamento do sangue dos mártires a ofensiva vitoriosa contra as maquinações dos impios.

A atitude da União Soviética na Polónia e, principalmente, na Hungria foi uma política de resultados negativos para as suas vãs pretensões de implantar o paralismo comunista em todo o mundo.

Abriu os olhos aos incautos e, agora, tudo está alerta contra o inimigo n.º 1 da civilização ocidental. O rebanho de sectários da quinta coluna do exterior, que a fera da esterpe contava utilizar nos seus tenebrosos designios, está desiludido. E' que o pastor aliciante era um lobo cruel com pele de cordeiro, pronto a devorá-los na primeira oportunidade. Essas ovelhas fanáticas tresmalham-se e procuram, agora, a salvação nos antigos apriscos.

O martírio da Hungria foi uma valente machadada nos sofismas da doutrina comunista e no apregoado prestígio dos senhores do Kremlin!

Prof. S. A.

é a educação da alma».

Interessante, a todos os títulos, foi, também, o discurso do Director Geral do Ensino Primário, que salientou a importância nacional dos professores primários e a dos mestres da Escola do Magistério Primário, cuja decência adquire, por motivos óbvios, vultoso significado. Mas as derradeiras palavras do Director Geral do Ensino Primário, pelo seu valioso conteúdo mental, foram, quanto a nós, as mais dignas de apreço por parte de quantos as ouviram e as leram. «O futuro Gabinete de Estudos, parte integrante da repar-

ção de assuntos pedagógicos, há-de manter, mercê do alto apoio e exemplo de Suas Excelências o Ministro e Subsecretário de Estado, o vivo interesse por tudo quanto, no País ou fora, se projectar, se realizar no âmbito do ensino primário. Embora mais do que nenhum outro este ensino deva ter características nitidamente nacionais, o que no estrangeiro for aparecendo neste campo da escola pode trazer-nos úteis sugestões. E as experiências que em Portugal se forem efectuando, na actividade oficial ou particular, não passarão despercebidas. «Estas palavras do Director Geral do Ensino Primário não representam, longe disso, vãs promessas ou vagos planos a traçar. Valem, sim, como autênticas afirmações de quem sabe o que quer, para onde vai em caminho tão delicado e—porque não dizê-lo?—tão vincado de dificuldades como o da educação nacional. Ao mesmo tempo—importa salientá-lo bem—reflectem o que acerca de tal matéria sentem e pensam o Ministro e o Subsecretário de Estado da Educação Nacional.

A inauguração do novo edifício da Escola do Magistério Primário de Bragança fica, pois, como mais uma pedra branca a assinalar a marcha constante da benéfica obra do Estado a favor da educação nacional. Escolas primárias, liceus, escolas técnicas, Escolas do Magistério Primário, Universidades, as que existem em Portugal não bastam ainda para que o País se possa e deva considerar completamente e perfeitamente apetrechado para as funções do ensino em geral. Bastam já, porém, para que possamos e devamos fazer

D. ANTONIO BENTO MARTINS JÚNIOR

POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTÓLICA, ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA, PRIMAZ DAS ESPANHAS, ASSISTENTE AO SÓLIO PONTIFÍCIO, ETC.

A Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, no Arciprestado de Barcelos, vai comemorar solenemente, no ano de 1958, o 4.º centenário da sua fundação.

Deseja levar a veneranda e venerada Imagem da sua excelsa Padroeira a todas as freguesias do Arciprestado, começando desde já, para que prepare ela mesma a solene comemoração, derramando por todo ele as suas bênçãos maternais e convidando os seus filhos a tomar parte no encerramento das solenidades, subindo em peregrinação ao monte da Franqueira, onde a Senhora tem o seu Solar.

Aprovamos o plano da Confraria e exortamos o digno Clero do Arciprestado a dar-lhe de boa vontade o seu concurso, devendo a organização do itinerário e do horário ser feito pelo M. R. Arcipreste, ouvidos os RR. Párcos do Arciprestado e a Mesa da Confraria.

Braga, 8 de Novembro de 1956.

† ANTONIO, Arcebispo Primaz

HISTORIA DE PORTUGAL

Continuamos a receber, com toda a regularidade, os fascículos do Suplemento da História de Portugal, Edição Monumental da Portucalense Editora.

O fascículo n.º 16, que temos sobre a banca do trabalho, relata com minuciosidade os acontecimentos políticos de 1923-1924. Além de várias fotografuras dos acontecimentos, publica uma excelente tricornia do Sr. Dr. Manuel Teixeira Gomes, que foi impressa nas Oficinas Gráficas da Companhia E. do Minho.

DR. JOSÉ JULIO VIEIRA RAMOS



Quarta-feira, dia 21, fez 15 anos que a Morte levou para a Eternidade a alma do nosso querido Colaborador e ilustre Conterraneo, Sr. Dr. José Julio Vieira Ramos, que foi prestimoso e dinâmico Presidente do nosso Município, Deputado da Nação, Advogado e Notário. Já lá vão quinze anos e, ainda, não foi perceptuado o seu nome numa rua da cidade, terra que Ele tanto elevou e por quem tanto trabalhou!

MELHORAMENTOS

Estão em marcha melhoramentos que temos de agradecer aos homens do Estado Novo, áqueles que estão fora e acima dos partidos políticos. Salvo raríssimas excepções, os partidos não saem de promessas e tudo se deve ao Grande Homem, o Senhor Doutor Oliveira Salazar e aos homens que O acompanham. A electrificação do País vai-se fazendo a passos agigantados, mas há outros mais importantes que não dão tanto na vista e se vão fazendo com menos alarde. Um é a rede Pública Telefónica, as Escolas e outros de ordem espiritual, os salões Paroquiais, etc. Ainda há pouco foi inaugurado um na nossa freguesia. O povo de Pereira, onde actualmente vivemos, vai fazer um ultimo esforço para conseguir a electrificação da freguesia, daquela que vai para a Franqueira. A cabine transformadora para a baixa tensão fica a poucos metros do lugar mais populoso da freguesia. O Senhor Paiva, empregado e representante da Chenop não se poupa a esforços a bem do público. Possuimos já um Posto Público Telefónico, desde o Verão do ano passado. Embora aberto durante as horas regulamentares, é indispensável para a chamada urgente de um médico e do pessoal de incendios. Além disto, dentro de segundos, põe-nos em comunicação com o País e com o Mundo.

Começamos pelo princípio. A quem se deve tudo isto? E' inegável que se deve ao Homem que se escreve com letra maiúscula e sem favor algum.

Prof. Matias Martins Fernandes

tição de assuntos pedagógicos, há-de manter, mercê do alto apoio e exemplo de Suas Excelências o Ministro e Subsecretário de Estado, o vivo interesse por tudo quanto, no País ou fora, se projectar, se realizar no âmbito do ensino primário. Embora mais do que nenhum outro este ensino deva ter características nitidamente nacionais, o que no estrangeiro for aparecendo neste campo da escola pode trazer-nos úteis sugestões. E as experiências que em Portugal se forem efectuando, na actividade oficial ou particular, não passarão despercebidas. «Estas palavras do Director Geral do Ensino Primário não representam, longe disso, vãs promessas ou vagos planos a traçar. Valem, sim, como autênticas afirmações de quem sabe o que quer, para onde vai em caminho tão delicado e—porque não dizê-lo?—tão vincado de dificuldades como o da educação nacional. Ao mesmo tempo—importa salientá-lo bem—reflectem o que acerca de tal matéria sentem e pensam o Ministro e o Subsecretário de Estado da Educação Nacional.

A inauguração do novo edifício da Escola do Magistério Primário de Bragança fica, pois, como mais uma pedra branca a assinalar a marcha constante da benéfica obra do Estado a favor da educação nacional. Escolas primárias, liceus, escolas técnicas, Escolas do Magistério Primário, Universidades, as que existem em Portugal não bastam ainda para que o País se possa e deva considerar completamente e perfeitamente apetrechado para as funções do ensino em geral. Bastam já, porém, para que possamos e devamos fazer

INTRA-MUROS

REFLEXO DE SOMBRAS

1.º de Dezembro

Daqui deste cantinho que há perto de quarenta anos «O BARCELENSE» recebe semanalmente o que vou rabiscando sobre o progresso cidadão e defesa de tudo quanto se deve executar ou realizar para que ele se torne numa realidade, não posso deixar, hoje, passar em claro o que Barcelos devia fazer em comemoração daquela data.

Em todas as localidades aonde se fazem festejos para relembra-rem a data da Restauração de Portugal, não deixa de vir para as ruas, com verdadeiras manifestações patrióticas, a mocidade que frequenta as Escolas.

Os Liceus e Universidades nunca se tornaram alheios a esta festa. E, por este motivo, é que eu me lembrei hoje de fazer um apêlo não só a toda a rapaziada das Escolas da nossa cidade, mas também aos Ex.ºs Directores e demais Professores para que todos esses estabelecimentos de ensino, sem excepção, façam a Comemoração do Glorioso Acto Patriótico cometido em 1640, em Lisboa por um punhado de Portugueses que souberam conduzir os seus esforços, de maneira que Portugal pudesse sacudir-se de uma vez para sempre do jugo espanhol.

E de tal sorte foi esse arranço que teve expontanea repercussão vitoriosa em todo o País.

Barcelos pôde e deve fazê-lo condigna e patrioticamente com um pequeno programa constante do seguinte:

1.º—A's 9 horas da manhã concentração de todas as escolas oficiais e particulares (primárias e secundárias) no Largo da Camara Municipal, acompanhadas por todos os organismos locais com os seus estandartes e bandeiras ajim de prestarem continência á Bandeira Nacional içada áquella hora no edificio Camarário.

No final deste acto uma breve alocação ao 1640 feita pelo Ex.º Presidente da Camara, terminada por um caloroso «VIVA PORTUGAL».

2.º—Seguidamente desfile de todos estes organismos pelas principais ruas da cidade acompanhados por uma Banda de Musica que só toque o Hino da Restauração, recolhendo tudo ás suas sédes.

3.º—A' noite uma sessão solene no Teatro Gil Vicente com entrada livre para toda a rapaziada das escolas aonde seja lembrada a Revolução iniciada em Lisboa e seus efeitos, usando só da palavra Professores e Estudantes, apontando sempre o exemplo patriótico do Alcaide de Faria—Nuno Gonçalves.

Como se sabe Barcelos foi a terceira terra do norte do País que fez a aclamação de D. João IV como Rei de Portugal—(na 6.ª-feira 7 de Dezembro de 1640, das 2 e meia para as 3 horas da tarde).

Desta aclamação foi principal promotor Francisco de Gouveia Mendanha, de cuja familia era pertença o actual palacete que o Governo cedeu á nossa cidade para residencia parochial e que a Comissão Fabriqueira tenta vender.

Francisco Cardoso e Silva (Z)

justiça á actividade ingente dos nossos governantes que não gastam em vãos os dinheiros nacionais e, na verdade, se esforçam, por todos os títulos, por aumentar e valorizar, cada vez mais, o património material e moral da Nação.

A. de Freitas

ANUNCIAR EM «O BARCELENSE», É TER A CERTEZA DA VENDA DOS PRODUTOS ANUNCIADOS. EXPERIMENTEM E VERÃO...

HORARIOS DE INVERNO DA TAP

Desde o dia 7 do corrente que entram em vigor os horários das linhas aéreas da TAP, que são os seguintes:

Lisboa-Porto-Lisboa: Partidas de Lisboa ás 9,15, ás 3.ª e 5.ª e ás 18,30, ás 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, com chegadas ao Porto, respectivamente, ás 10,40 e ás 19,55. Partidas do Porto ás 8,30, ás 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª e sábados e ás 18,30 ás 3.ª e 5.ª com chegadas a Lisboa, respectivamente, ás 9,55 e ás 19,55.

Lisboa-Madrid-Lisboa: Partidas de Lisboa ás 2.ª, 4.ª e 6.ª, ás 9,30, com chegadas a Madrid ás 12,15. Partidas de Madrid nos mesmos dias, ás 13, com chegadas a Lisboa ás 13,45.

Lisboa-Paris-Lisboa: Partidas de Lisboa ás 2.ª e 6.ª, ás 10,30, com chegadas a Paris ás 16,15. Partidas de Paris nos mesmos dias, ás 17,15, com chegadas a Lisboa ás 21,10.

Lisboa-Londres-Lisboa: Partidas de Lisboa ás 3.ª e sábados, ás 10,30, com chegadas a Londres ás 15,35. Partidas de Londres nos mesmos dias, ás 16,35, com chegadas a Lisboa ás 21,50.

Lisboa-Tanger-Casablanca-Lisboa: Partidas de Lisboa ás 2.ª e 5.ª ás 9 h., com chegadas a Tanger ás 10,55 e a Casablanca ás 13. Partidas de Casablanca nos mesmos dias ás 14,30, com chegadas a Tanger ás 15,50 e a Lisboa ás 18,30.

Lisboa-Luanda-Lourenço Marques-Luanda-Lisboa: Partidas de Lisboa ás 5.ª e domingos ás 17 h., com chegadas a Luanda ás 9,15 de 6.ª e segunda-feira e a Lourenço Marques ás 17,55 do mesmo dia. Partidas de Louren-

ço Marques ás 3.ª e sábados, ás 8,15, com chegadas a Luanda ás 13,45 e a Lisboa ás 5,15 dos dias seguintes.

As 3.ª e sábados há, portanto, possibilidades de ligação, no mesmo dia, entre Porto e Londres e ás 6.ª entre o Porto e Paris.

Visita Ministerial

Num dos dias da proxima semana, é esperado em Barcelos, de visita ao novo e excelente Pavilhão para Tuberculosos, já em pleno funcionamento, e ás instalações hospitalares, desta cidade, o Ex.º Sr. Dr. Melo e Castro, illustre Subsecretário da Assisténcia, a quem a cidade do Cavado muito deve na proficua acção assistencial.

Benvindo seja, Sua Exceléncia.

POR UMA JUVENTUDE MELHOR

ACTIVIDADES—O Grupo N.º 13 «Alcaide de Faria» tomou parte na recepção aos missionários que vieram a Barcelos dirigir a Santa Missão, bem como nas solenidades de abertura da mesma. O Clan do Nucleo fez-se representar por uma equipa de cinco Caminheiros no Exercício da Defesa Civil do Território, realizado em Braga no dia 4 de Novembro pelas 11 horas da manhã, colaborando nos vários serviços apoz o bombardeamento á Fábrica Pachancho, com os Escuteiros de Braga, sendo os seus elementos escolhidos para os Salvamentos, e detecção de bombas por explodir (exercício um pouco arriscado), no qual os nossos Caminheiros se desempenharam satisfatoriamente. Na séde da Alcateia efectuou-se no passado dia 3, uma reunião de dirigentes, a-fim de tratar de vários assuntos de interesse para o movimento, ficando mais ou menos assente a constituição do XIII Agrupamento (Grupo 13, Alcateia e Clan), nomeação de dirigentes, angariação de sócios, e projecto das Comemorações do Centenário de Baden-Powell em 1957, bem como a representação de Barcelos no Jamboree da Inglaterra.

Águia da Franqueira

DR. AURÉLIO QUEIROZ



Há 16 anos que faleceu este nosso saudoso amigo, que foi Médico muito distinto e Colaborador deste semanário. Que descanse em paz.

Virgem Peregrina

A veneranda Imagem de Nossa Senhora da Franqueira vai visitar todas as freguesias do concelho de Barcelos. Demorar-se-á uma semana em cada freguesia, chegando e saindo ao domingo, ao fim da tarde. E' conduzida no seu andor, que andar-á aos ombros dos homens da freguesia que a recebe. A primeira freguesia a receber a milenária Protectora dos Barcelenses é São Paio do Carvalho; a última é Abade do Neiva.

A Senhora da Franqueira vai até ao meio do nosso povo, cren- te e bom, a fim de todos poder- mos suplicar-Lhe a paz para o mundo, com o triunfo do bem, alicerçado na justiça e na caridade. Vem até nós para ensinar- nos e ajudar-nos a viver a mensa- gem que Ela nos deu em Fátima. Este, o único meio de conse- guirmos a felicidade, para nós e para os outros também, já que nunca a obteremos completa só para nós.

A Romagem de Nossa Senhora da Franqueira terminará na última semana de Julho de 1958, ocasião em que se comemorará solenemente o 4.º centenário da Confraria dedicada ao seu culto milenário.

A CASA DO MINHO APROVOU OS NOVOS ESTATUTOS

Realizou-se a Assembleia Geral da Casa de Entre-Douro-e-Minho convocada para se pronunciar sobre o projecto de reforma dos seus estatutos. Presidiu o Sr. Alfredo Cândido e serviram de secretários os Srs. Dr. Jerónimo Pimenta de Castro e Emílio Ferreira de Brito.

Posto o projecto á discussão, na generalidade, usou da palavra o presidente da direcção, Sr. Artur Maciel, que esclareceu a Assembleia acerca do espirito de simplificação a que obedecia a reforma e da matéria sobre que incidia as principais alterações. Começou por acentuar que a mudança de designação para Casa do Minho fôra consequência do voto nesse sentido aprovado pela última Assembleia Geral e sem que a iniciativa da proposta tivesse partido da Direcção, pelo que tão pouco a essa modificação estava ligada a responsabilidade da comissão então designada para proceder á revisão do projecto. Referiu depois as anomalias dos estatutos em vigor desde 1934, que nunca permitiram, em tão largo período, a sua cabal execução, sobre tudo no que respeita á constituição e funcionamento do Conselho Provincial e dos Núcleos Regionais, de tão impraticável que essa orgânica se mostrou. E explicou como o sistema previsto para a substituir, dentro de melhor sentido das realidades, procurava evitar o contra-senso e o prejuizo da situação existente e outra expansão e eficiência para a actividade da Casa do Minho.

Aprovada a generalidade unanimemente, entrou-se na discussão da especialidade. O Sr. Dr. Bento Coelho da Rocha, como membro da comissão de revisão, mencionou os capitulos e leu os artigos do projecto sobre que

NOVIDADES LITERÁRIAS

Uma nova edição moderna ilustrada de OS LUSIADAS

O QUE VAI SER ESTA MAGNÍFICA EDIÇÃO

«Realizações Artis», que conta já no seu activo labor editorial a publicação de uma longa lista de obras, entre as quais se podem destacar «Columbano», «SilvaPorto», «Domingos Sequeira», «As obras-primas de Gil Vicente» e a sua «Nova Coleção de Arte Portuguesa», obras estas enaltecidas pela critica responsável, não só pelo cuidado posto na apresentação gráfica, como pela criteriosa escolha dos textos e a qualidade incontestada dos seus colaboradores literários e artisticos, apresenta agora ao público culto, numa edição monumental, a obra-prima da literatura portuguesa de todos os tempos: «OS LUSIADAS».

A lacuna existente de uma edição modernamente revista e anotada, e ilustrada por um artista português de hoje, cujas faculdades criadoras e domínio da técnica do desenho merecessem a colaboração na genial obra de Camões, coube a «Realizações Artis» preenchê-la, confiando os cuidados de texto, notas e prefácio ao Prof. Hernani Cidade, e as ilustrações ao pintor Lima de Freitas, dois nomes sobejamente conhecidos e respeitados no ambiente literário e artístico nacional, qualquer deles com repercussão no estrangeiro, e que garantem por si só a probidade e o alto nível artístico desta grandiosa edição, que ficará sem dúvida,

como testemunho do que de melhor se tem feito em artes gráficas no nosso País.

Para facilitar a aquisição desta magnífica obra, e seguindo o critério utilizado para com as suas outras edições, resolveu «Realizações Artis» fazer a publicação de «Os Lusíadas» em fascículos mensais, o que permitirá uma maior expansão do imortal poema de Luís de Camões junto de certas camadas do público que, doutra forma, se encontrariam impossibilitadas de adquirir uma edição monumental moderna e ilustrada com a categoria da que se vai editar. Assim, a obra constará de 14 tomos de grande formato, 32^{cm} x 25^{cm} (ou seja aproximadamente o dobro do formato habitual dos fascículos), contendo cada um deles 32 páginas de texto, impressas a duas cores sobre papel extra, especialmente fabricado para este fim, duas ilustrações em «hors-text», tiradas em heliogravura e rebaixadas a cunho, além doutra ilustração de página na abertura de cada Canto e uma ou duas vinhetas no texto.

Agradecemos a permuta com tão excelente Edição de «Os Lusíadas».

O preço de cada fascículo, incluindo portes e cobrança, é de 25\$00. Pedidos a «Realizações Artis» Rua das Taipas, 12 r/c, Esq. Lisboa.

TERMAS DO EIROGO

Com o pedido de publicação, recebemos a carta que segue, e á qual damos publicidade, por se tratar dum assunto de grande interesse para Barcelos:

...Sr. Director de «O Barcelense»

Em Julho do ano findo fui acometido de um ataque de urticária com dores agudas e insuportáveis, mas que acabou por ceder um pouco ao tratamento adequada (injecções, massagens, etc.).

Em Agosto do corrente ano, o mesmo ataque repetiu-se, mas então com características bem mais violentas, provocando-me dores desesperadas e horríveis, e até uma quase paralização total.

Todos os tratamentos que appliquei durante mais de três meses se mostraram inefficazes e já desanimava de obter quaisquer melhoras, quando pessoa amiga me indicou e aconselhou experimentar uma estadia nas Termas do Eirogo—Barcelos, e ali fazer as applicações próprias, relatando-me casos identicos e com resultados satisfatórios.

Embora com pouca crença na cura, mas na ansia enorme que tinha em suavisar o meu sofrimento, aceitei o conselho e comecei o tratamento nas referidas Termas, sob a superior, criteriosa e competéssima orientação do seu proprietário e Director Clinico, Ex.º Sr. Dr. Mário Queiroz.

O bom exito não se fez esperar e, assim, ao sexto dia de tratamento, já eu andava sem o auxilio de bengala e de minha mulher que sempre me acompanhava por amparo, as dores tinham desaparecido e o meu estado geral melhorava consideravelmente.

Passados quinze dias a minha cura era completa, graças a essas milagrosas Termas que a cidade de Barcelos tem a dita de possuir dentro do seu concelho, caso este que maravilhou todos quantos conheciam a minha anterior situação fisica e sabiam o que tinha sofrido.

Julgo que o maior beneficio que posso prestar a todos os que sofrem de tão doloroso mal, é relatar-lhes, embora sucintamente, o meio porque voltei a adquirir a saúde normal, para que lá possam ir também buscar o seu completo alívio e bem-estar.

Fernando Oliveira e Silva Beiraz—Póvoa de Varzim

LER A 4.ª PAGINA

D O Estão gra... nossos amigo Santos Per... rial e Adelir... importante N

OBITU

D. Julia de S...

Depois de 16 do corre... Casa desta c... lia de Sousa 65 anos, viu... amigo, Sr. ... Escrivão de ...

A finada, s... siderada, er... da Sr.ª D. M... Lopes Afon... Sr.ª D. Ma... da e D. Ros... Sogra dos ... Luis Braz A... Pereira de ...

O funeral... corrido, rea... Domingo, s... Terço para o... No préstito... parte Confr... rações de B...

D. Mari...

Devido a of... de o c... timo Domi... senhora, M... so amigo, S... nha Marti... ciente da ne...

A saudos 83 anos de... nhora dotad... de trabalho... vo porque fi... passamento...

O funera...

19 do corre... mo concor... todas as ca... mando par... Confrarias... Bombeiros... sende.

—A's fa... sentamos ...

FARMACIA

Amanhã... Farmácia F...

Sesta

Na visita... celinhos, r... mo por cau... vão realiza... droeiro — S...

Durante

Parochial,

No dia 29...

a tradicão... do-se repi... tralear de...

pela manhã... alto-falante...

honra de S...

Sermão e ...

Merce

Na ultima...

pravam-se... tes preços...

Milho

Centeo

Trigo

Feijão brat...

> mante...

> moleir...

> frade...

> mistur...

Batata

Lenha arro...

Frango, bo...

Galinha, g...

Cebola, qu...

Castanha, ...

Maças

Ovos, duzia...

Hortaliça...

Vinho bran...

Vinho tint...

TI... GR... PL...

GIL

EM SERV...

FALT...

Por est... original p...